

O OPTIMISMO GOVERNAMENTAL NÃO TEM SENTIDO

por Mário Soares

Nas duas últimas semanas o Governo, que continua absolutamente paralisado, tem tentado convencer os portugueses que tudo está a melhorar. Não é verdade. Só se for para os corruptos e alguns (poucos) ricos. Tudo vai cada vez pior. Porque o actual Governo não ousa tocar-lhes. A ministra da Justiça nunca deixou que fossem julgados os grandes corruptos, que por aí andam a gozar a vida. São exemplo disso os que tanto ganharam com os bancos falidos, como o BPN, o BPP de Rendeiro e outros mais.

Pelo contrário, a classe média está cada vez mais pobre. E os pobres vivem no desespero da miséria, quando não emigram.

Mas isso não interessa nada a este Governo. Não tem qualquer sensibilidade para com os pobres nem para com a miséria. Mesmo quando alguns não sabem como alimentar os filhos e saem do País. Note-se que o Presidente da República também não tem nenhuma preocupação quanto a isso. No discurso de ano novo só falou dos mercados. As pessoas e a política - que horror - parecem não lhe interessar.

Os pensionistas a quem o Governo tirou parte das pensões são forçados a emigrar. Os suicídios aumentam e a criminalidade também. Permite o Governo que se faça um referendo, para saber o que pensam os portugueses sobre a apregoada melhoria da actividade governamental? Certamente que não.

O Governo fala muito, diz coisas contraditórias, fala em números e mais números, mas nunca se refere ao essencial. Por exemplo: quanto ganham os ministros, os secretários de Estado, os chefes de Gabinete e os múltiplos assessores no conjunto e cada um de *per si*? Quanto gastaram nas últimas viagens que fizeram e quanto custaram as respectivas comitivas? Ninguém sabe!

A desigualdade entre os portugueses é cada vez maior, escandalosamente maior. Mesmo no tempo de Salazar, porque Salazar não roubava, embora deixasse alguns fazê-lo. Nunca foi tão longe, mesmo durante a guerra, na destruição do País. Nas vendas do património, etc. É certo que as crianças, na província andavam de pé descalço mas não tinham fome.

E por falar em Salazar - o ditador que sempre combati e me enviou para São Tomé, sem julgamento prévio - será que a nova policia especial que o actual Governo anunciou criar - vai ser uma outra espécie de PIDE? Como estamos a caminho de uma nova ditadura (embora sempre a falar de democracia) e há, infelizmente, tanta gente com medo, que lhes tirem ainda mais do pouco que têm, estão cada vez mais desesperados.

Talvez o Governo tenha aceite a minha advertência contra a violência (que tanto deu que falar) e queira tão só mais e melhor segurança, porque o diabo tece-as... Mas era bom saber quanto isso vai custar ao Estado.

Repito, o Governo fala, mas pouco diz. Só o que lhe interessa. Dou exemplos. Quanto é que até hoje pagou à Troika e quanto vai pagar ainda? Por quanto é que vendeu o património português (que já não é português) e como é que o gastou? Os portugueses gostariam de saber tudo isso. Mas poucos sabem.

Quanto tem o Governo recebido da Europa, nestes dois anos e meio, e para onde foi o dinheiro? Era importante que os portugueses soubessem.

Considero que o actual Governo não tem tido - julgo mesmo que nunca teve - uma estratégia para a sua actividade política. Era importante que o tivesse feito, mas não me parece que assim tenha sido. Em qualquer caso nunca foi divulgada.

Estamos a poucos meses das próximas eleições para o Parlamento Europeu. Era interessante que se soubesse qual a estratégia a adoptar - se é que têm alguma - pelos Partidos do Governo, que ao que parece cada vez mais se entendem pior.

A crise que vivemos é evidente que não é só nossa. Deveu-se, fundamentalmente, à austeridade, tão cara à Senhora Merkel. Porque, como diz o Papa Francisco, a austeridade mata. Sabem com certeza, o Senhor Presidente e o Senhor Primeiro-Ministro que, no actual Governo haverá alguns católicos aos quais o Bispo D. Januário disse e muito bem, que não podiam comungar, porque não pensam nos seus compatriotas nem, especialmente, nos pobres, alguns na total miséria. Têm as duas personalidades citadas, e ainda o Vice-Primeiro-Ministro que, depois de ter transformado o CDS em PP, disse agora que é democrata-cristão, conhecimento do que diz e faz Sua Santidade? Ou preconizam uma política de sentido contrário?

É certo que os Partidos da Coligação não se entendem e, quando se irritam, falam em tons e políticas diferentes. Mas porque razão continuam na Coligação? Pelo gosto pelo poder ou por medo do que aí virá quando saírem? Contudo, alguma vez, será. E talvez mais próximo do que julgam.

Tanto quanto julgo saber o que os trabalhadores perderam em média de salários (privados e públicos), desde a posse deste Governo, é de 10%. Será assim? Para onde foi esse dinheiro?

O Governo, desde que tomou posse teve, ao que julgo, 47,4 milhões de euros gastos em 2012; 49,2 milhões de euros em 2013 e em 2014, 50,7 milhões de euros, em despesas de funcionamento do Governo. Se for assim, qual é o motivo porque o Governo gastou sempre mais? E porque razão não explica isso aos portugueses? Será que o Senhor Presidente da República sabe isso tudo e nunca julgou necessário falar disso aos portugueses?

É certo que o número total de membros dos Gabinetes dos ministros e dos secretários de Estado somam 1023? Para que são necessários tantos, dadas as dificuldades enormes que Portugal atravessa? Quanto custam? Será que os outros Estados europeus sabem disso? Como a dívida não é amortizada devemos à Troika 78.000 milhões de euros (pagaremos algum dia?), para além dos juros, que representam cerca de metade da dívida. Pode o Governo explicar aos portugueses como e se vai pagar? Sobretudo nesta fase em que grita que tudo vai no melhor dos mundos, porque estamos a vencer a crise? Mas então porque motivo é que os desempregados são cada vez mais e tantos portugueses se vêm obrigados a sair de Portugal? Como é que vamos ter mais empresas e trabalho com cada dia mais escassez de trabalhadores e técnicos qualificados que foram obrigados a deixar o País?

O Governo tem vindo a vender o património português, sem dizer (com rigor) porquê nem por quanto. Dada a euforia em que se encontra, para o futuro próximo, seria útil, que dissesse aos portugueses como fará esse "milagre". Ou se isso vai diminuir o desemprego e aumentar o crescimento da economia e como?

Mas ao que dizem, para os pobres pensionistas, o roubo continua. Porque a contribuição extraordinária de solidariedade passa a aplicar-se à totalidade das pensões, 3,5% progressivamente, a partir de 1.000 euros. Como explica isto e as suas consequências o Governo?

Com tantas perguntas não respondidas é fácil chegar-se à conclusão de que não há nenhuma melhoria nem esperança dela. Entretanto, o desemprego cresce, o Serviço Nacional de Saúde está a ser destruído aos poucos, as Universidades públicas, que eram de longe as melhores, estão a ter cortes gravíssimos que, a prazo, as liquidam.

Os Sindicatos cujos apoios que tinham, também escasseiam, e estão a ser dificultados pelo Governo. Bem como os cientistas e tudo o que cheire a Cultura ou às Artes. O Governo fala muito de democracia (voltou a ser útil) mas as liberdades escasseiam, na comunicação social, por exemplo. O Estado Social tem vindo a ser destruído. Os Municípios e o próprio Estado de Direito sofrem de grandes carências.

A crise continua a avolumar-se em Portugal e em Espanha. Enquanto houver Troika e austeridade, tudo se agrava. Mas na Europa há sinais de que as coisas vão mudar. Contra o economicismo, os mercados usurários e insaciáveis. E em defesa das liberdades e dos Estados Sociais. Oxalá assim seja!

### As praxes são horríveis

No meu tempo de estudante universitário, em plena ditadura salazarista, praticamente não havia praxes. Porquê? Porque eram malvistas e consideradas reaccionárias. A capa e batina rarissimamente eram usadas. É certo que os estudantes salazaristas às vezes, atreviam-se a vestir a farda da Mocidade Portuguesa. Mas não me lembro que nas Faculdades, todas públicas, do tempo, que eu frequentei em nome do MUD Juvenil, tivesse visto alunos de capa e batina. E quanto a praxes, zero.

Em Coimbra não era assim. Fui lá várias vezes, até dormi numa "República" em que Salgado Zenha habitava, aliás muito suja, onde não havia sequer lugar para um banho, e só vi umas poucas batinas velhas e esburacadas.

Quanto a praxes, em Coimbra, admito que houvesse algumas, mas em Lisboa, não. Era algo de repugnante e considerado reaccionário.

Creio que em Lisboa, hoje, as praxes são mais frequentes nas Faculdades privadas do que nas públicas. Como vivo no Campo Grande e, quando há bom tempo, tenho o hábito de passear no jardim, este ano vi imensos estudantes de capa e batina, julgo que na maioria eram estudantes da Universidade Lusófona (privada). Falei com eles e compreendi que estavam a ensaiar as praxes.

O problema é que os caloiros são sujeitos a tudo e os praxadores, normalmente maus alunos, abusam em matéria de violência. Para mim é incompreensível e inaceitável. Por isso acho que as praxes deviam ser proibidas. Naturalmente os que mandam são os que têm menos cultura e inteligência e como estudantes, geralmente fracos. Por isso se vingam nos caloiros. Há no praxismo um misto de autoritarismo e até de fascismo.

O que se passou no Meco, com a morte das e dos jovens engolidos pelas ondas gigantes, foi naturalmente um azar e para os Pais e toda a gente bem formada, uma tristeza imensa. Mas obrigamos a pensar. É preciso tornar as praxes ilegais e acabar com elas.

Lisboa, 28 de Janeiro de 2014